



VIDA E POSSE

"Não é a vida mais que o alimento?" – Jesus – (Mateus, 6:25.)

Aconselha-te com a prudência para que teu passo não ceda à loucura.

Há milhares de pessoas que efetuam a ramagem carnal, amontoando posses exteriores, à gana de ilusória evidência.

Senhoreiam terras que não cultivam. Acumulam ouro sem proveito. Guardam larga cópia de vestimenta sem qualquer utilidade. Retêm grandes arcas de pão que os vermes devoram. Disputam remunerações e vantagens de que não necessitam. E imobilizam-se no medo ou no tédio, no capricho maligno ou nas doenças imaginárias, até que a morte lhes reclama a devolução do próprio corpo.

Não olvides, assim, a tua condição de usufrutuário do mundo, e aprende a conservar no próprio íntimo os valores da grande vida. Vale-te dos bens passageiros para estender o bem eterno. Aproveita os obstáculos para incorporar a riqueza da experiência. Não retenhas recursos externos de que não careças. Não desprezes lição alguma.

Começa a luta de cada dia, com o deslumbramento de quem observa a beleza pela primeira vez e agradece a paz da noite como quem se despede do mundo para transferir-se de residência. Ama pela glória de amar. Serve sem prender-te. Lembra-te de que amanhã restituirás à vida o que a vida te emprestou, em nome de DEUS, e que os tesouros de teu espírito serão apenas aqueles que houveres amealhado em ti próprio, no campo da educação e das boas obras.

Emmanuel

Do livro: Palavras de Vida Eterna

Psicografia: Francisco C. Xavier

Itens do Livro a serem estudados:

O Livro dos Espíritos – Primeira Parte - Cap. IV – “Do Princípio Vital”, itens 60 a 67

SERES ORGÂNICOS E INORGÂNICOS

60. Os Espíritos podem degenerar?

“Não; à medida que avançam, compreendem o que os distanciava da perfeição. Quando o Espírito termina uma prova, fica com o conhecimento que adquiriu e não o esquece mais.”

Os Espíritos que atingiram um grau superior não podem degenerar nem falir novamente; eles têm o conhecimento do bem e do mal; a experiência que adquiriram os impede de retrogradarem.

61. Que pensar então da crença nos Espíritos decaídos?

“Já dissemos que todos os Espíritos foram criados ignorantes e sem experiência; aprendem a verdade mediante as provas a que são submetidos e nas missões que lhes são dadas. Os que cumprem suas missões sem queixumes, avançam; os outros ficam na retaguarda. Não, são, portanto, decaídos; são, se quiseres, Espíritos rebeldes, tal como a criança indócil para com o pai. Deus, porém, não é impiedoso; faculta-lhes incessantemente os meios de se melhorarem; cumpre-lhes aproveitá-los mais ou menos depressa, segundo o desejo de cada um, sendo nisso que consiste o livre-arbítrio.”

A ideia da queda dos Espíritos supõe uma degradação. Ora, tendo todos os Espíritos o mesmo ponto de partida, que é o estado de ignorância e de inexperiência, não poderão senão elevar-se ou ficar estacionários; por conseguinte, não pode haver queda no sentido vulgar ligado a esta palavra. A elevação deles depende do próprio desejo que tenham de progredir e da submissão que manifestem à vontade de Deus; considerando-se, porém, que alguns Espíritos não têm aceitado sem queixumes a missão que lhes cumpre realizar, são punidos por si mesmos, sofrendo por mais tempo as penas inerentes à própria inferioridade; mas tal sofrimento não é eterno, pois cedo ou tarde compreendem a falta que cometeram e avançam progressivamente. Há, pois, no caso simples rebelião, e não queda. Não são anjos rebeldes, visto como os anjos, que são Espíritos chegados à perfeição, não podem degenerar.

62. Há demônios no sentido que se dá a esta palavra? [Questão 131.]

“Se houvesse demônios, seriam obra de Deus. E Deus seria justo e bom se tivesse criado seres eternamente votados ao mal e infelizes para sempre? Se há demônios, é em teu mundo grosseiro e em outros semelhantes que eles



residem. São esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo um Deus mau e vingativo e que julgam agradá-lo pelas abominações que cometem em seu nome.”

Por demônios, segundo a acepção vulgar da palavra, se entendem seres essencialmente e perpetuamente malfazejos; seriam, como todas as coisas, criados por Deus. Ora, Deus, que é soberanamente justo e bom, não pode ter criado seres naturalmente predispostos ao mal e condenados para sempre. Se não fossem obra de Deus, existiriam, como Ele, de toda a eternidade, ou então haveria muitas potências soberanas.

63. Os Espíritos têm outra coisa a fazer, além de se melhorarem pessoalmente?

“Concorrem para a harmonia do Universo, executando as vontades de Deus, de quem são ministros.”

63 a. Os Espíritos inferiores e imperfeitos também desempenham função útil no Universo? [Questão 559.]

“Todos têm sua missão útil. O menos qualificado dos pedreiros não concorre para a construção do edifício, tanto como o arquiteto?”

Os Espíritos são os ministros de Deus e os agentes de sua vontade; é por meio deles que Deus governa o mundo. Todos, desde o primeiro até ao último concorrem para a harmonia do Universo; cada qual tem um papel na ordem geral, segundo a classe a que pertence; é nisso que consiste a missão deles, e é desempenhando-a que se aperfeiçoam e adquirem os conhecimentos que um dia os tornarão perfeitos.

64. Cada Espírito tem atribuições especiais?

“Vale dizer que temos de habitar todas as regiões e adquirir o conhecimento de todas as coisas, presidindo sucessivamente a todos os componentes do Universo. Mas, como diz o Eclesiastes, (†) há tempo para tudo. Assim, tal Espírito cumpre hoje neste mundo o seu destino; tal outro cumprirá ou já cumpriu o seu, em outra época, na terra, na água, no ar, etc.”

Para se instruírem acerca de todas as coisas, os Espíritos têm sucessivamente que percorrer as diferentes fases de ordem física e de ordem moral do Universo. Desta forma, enquanto alguns presidem na Terra os fenômenos geológicos, outros presidem os fenômenos do ar, das águas, da vegetação, do nascimento e da morte dos seres vivos, da produção e da destruição de todas as coisas; é por intermédio deles que se cumprem as revoluções que transformam a face dos mundos.

65. As funções que os Espíritos desempenham na ordem das coisas são permanentes para cada um deles, ou são atribuições exclusivas de certas classes?

“Todos têm que percorrer os diferentes graus da escala para se aperfeiçoarem. Deus, que é justo, não poderia ter dado a uns a ciência sem trabalho, enquanto outros só a adquirem com muito esforço.”

As funções exercidas pelos Espíritos não são permanentes para cada um deles, nem exclusivas de certas classes, visto ser preciso que todos cumpram seu destino para alcançar a perfeição. Dá-se a mesma coisa entre os homens, onde ninguém chega ao grau supremo de habilidade numa arte qualquer, sem antes adquirir os conhecimentos necessários na prática das partes mais ínfimas dessa arte.

66. A ideia dos gnomos, dos silfos e de outros gênios criados pela imaginação não pareceria ter sua fonte no conhecimento adquirido ou na intuição das diversas funções dos Espíritos?

“Sem dúvida; naquilo que chamais fábulas há muitas vezes grandes verdades. A maior parte tem sua fonte na revelação das coisas do Alto, mas que foram tomadas ao pé da letra; eis aí o erro.”

A ideia das funções que exercem os Espíritos, como a própria Doutrina Espírita, encontra-se sob formas diversas na crença de todos os povos e em todas as épocas, com a diferença de que fizeram seres distintos daquilo que não passa de um atributo temporário. Foi assim que a imaginação inventou os gnomos, os silfos, as ninfas e toda a falange de gênios.

67. Os Espíritos têm percepções que nos sejam desconhecidas?

“Certamente, pois vossas faculdades são limitadas por vossos órgãos. A inteligência é um atributo do Espírito, mas que se manifesta mais livremente quando este não tem obstáculos a vencer.”

A inteligência é um atributo essencial da natureza do Espírito, confundindo-se com ele. A faculdade de conhecer é consequência da inteligência, faculdade que se exerce livremente e sem entraves, quando não está circunscrita pelos órgãos materiais. É por isso que os Espíritos têm percepções que nos são desconhecidas.